

Congresso barra o lobby do humor

Cenas de *lobby* explícito, repórteres barrados pela segurança, correria, deputados rindo amarelo diante das câmeras de televisão.

Era a turma do *Casseta e Planeta* — programa humorístico da TV Globo — em ação ontem nos corredores dos anexos II e IV da Câmara dos Deputados.

Gravando um quadro que será exibido na próxima terça-feira, os humoristas encenavam um *lobby*

pela manutenção do monopólio da piada nacional.

“Conta uma piada brasileira”, pediu Hubert Aranha a um *concorrente* famoso, o deputado Agnaldo Timóteo (PPR-RJ).

Brincos — Timóteo arriscou: “Um sujeito beija a mão do papa e elogia: que anel lindo o senhor tem. E o papa responde: Isso não é nada, você precisa ver os meus brincos”.

Hubert protestou: o papa mora

na Itália; a piada não é brasileira. Esperto, o ator Marcelo Madureira encontra um nacionalista mais convicto, o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ).

Este conta a historinha do elefante que deu carona a uma formiguinha. “Mas o elefante é africano. Você tinha que trocá-lo por um bicho nacional, como a anta”, sugeriu Madureira.

A deputada Esther Grossi (PT-SP) promete defender a criação do

Imposto Sobre Anedota (ISA), para arrecadar recursos para a construção da Casa da Piada Velha.

“A anedota precisa de um abrigo para quando perder a graça”, argumentou.

Mas no Salão Verde, que dá acesso ao plenário, o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), mandou a segurança barrar a equipe.

“Tenho que preservar a imagem do Legislativo”, argumentou.

Arnaldo Schultz/ AJB



Personagens do *Casseta & Planeta* brincam com o deputado Nelson Otoch (C)